

Estágio supervisionado em ambiente não escolar: um olhar sobre a atuação da(o) profissional de Pedagogia

Supervised internship in a non-school environment: a look at the role of the Pedagogy professional

Prácticas tuvisadas en el ámbito no escolar: una mirada al rol del profesional de la Pedagogía

Francisco Cláudio Araújo de Castro da Paz¹

Ana Paula Vieira e Souza²

Deyverson Luener de Oliveira Ferreira³

Resumo: Este artigo apresenta uma pesquisa realizada sobre o trabalho da(o) pedagoga(o) em ambientes não escolares, mais especificadamente no Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) do município de Castanhal-PA, no setor de Serviço Especializado em Abordagem Social (SEAS). Para tanto, pretende identificar as funções e as principais demandas de trabalho, as estratégias pedagógicas adotadas para o desenvolvimento das atividades dessa(e) profissional e os principais desafios enfrentados no seu trabalho. A pesquisa fundamenta-se nos princípios de abordagem qualitativa e faz o uso tanto de pesquisa bibliográfica e documental, a partir do estudo de diferentes documentos sobre o Estágio Supervisionado e das principais legislações e os regimentos e orientações técnicas do CREAS, quanto de pesquisa empírica, a partir da realização de entrevista semiestruturada, realizada com a pedagoga do CREAS que atua no setor do SEAS da referida unidade, fundamentando-se, também, na pesquisa participante, constituída a partir das experiências e impressões obtidas durante as observações no lócus da pesquisa. Constatou-se que além de atuar como mediadora nos processos de socialização e interação das(os) usuárias(os) da unidade, esta profissional acaba assumindo outras funções relacionadas à escuta, acolhimento e proposições de atividades pedagógicas lúdicas e interativas.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado em Ambiente Não Escolar. Centro de Referência Especializado de Assistência Social. Castanhal-PA.

Abstract: This article presents research carried out on the work of pedagogues in non-school environments, more specifically at the Specialized Reference Center for Social Assistance (CREAS) in the municipality of Castanhal-PA, in the Specialized Service in Social Approach sector. (SEAS). To this end, it intends to identify the functions and main work demands, the pedagogical strategies adopted to develop the activities of this professional and the main challenges faced in their work. The research is based on the principles of a qualitative approach and makes use of both bibliographic and documentary research, based on the study of different documents on the Supervised Internship, such as the main legislation and CREAS technical regulations and

¹ Mestre em Linguagens e Saberes na Amazônia (PPLSA) pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Licenciado em Pedagogia (UFPA) e Pós-graduando em Teoria e Metodologia da Educação Básica pela Universidade do Estado do Pará (UEPA), francisco_slp@hotmail.com.

² Doutora em Educação e professora da UFPA. Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas Sobre Trabalho e Educação (GEPTE/NEB/UFPA), paulladesa@gmail.com.

³ Doutorando pelo programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido (PPGDSTU) e Mestre em Linguagens e Saberes na Amazônia (PPLSA), ambos pela UFPA, deyversonluener@yahoo.com.br.



guidelines, as well as empirical research, based on a semi-structured interview, carried out with the CREAS pedagogue who works in the SEAS sector of that unit, also based on participant research, constituted from the experiences and impressions obtained during observations at the research site. It was found that in addition to acting as a mediator in the socialization and interaction processes of the unit's users, this professional ends up taking on other functions related to listening, welcoming and proposing playful and interactive pedagogical activities.

Keywords: Supervised Internship in a Non-School Environment. Specialized Reference Center for Social Assistance. Castanhal-PA.

Resumen: Este artículo presenta una investigación realizada sobre el trabajo de los pedagogos en ambientes no escolares, más específicamente en el Centro de Referencia Especializado en Asistencia Social (CREAS) del municipio de Castanhal-PA, en el sector de Servicios Especializados en Abordaje Social (SEAS). Para ello se propone identificar las funciones y principales demandas laborales, las estrategias pedagógicas adoptadas para desarrollar las actividades de este profesional y los principales desafíos que enfrenta en su trabajo. La investigación se basa en los principios del enfoque cualitativo y hace uso de investigación tanto bibliográfica como documental, a partir del estudio de diferentes documentos sobre la Práctica Supervisada, como la legislación principal y los reglamentos y lineamientos técnicos del CREAS, así como investigación empírica, a partir de una entrevista semiestructurada, realizada a la pedagoga del CREAS quien labora en el sector SEAS de esa unidad, también a partir de una investigación participante, constituida a partir de las experiencias e impresiones obtenidas durante las observaciones en el lugar de la búsqueda. Se encontró que además de actuar como mediador en los procesos de socialización e interacción de los usuarios de la unidad, este profesional termina asumiendo otras funciones relacionadas con escuchar, acoger y proponer actividades pedagógicas lúdicas e interactivas.

Palabras clave: Prácticas supervisadas en un ambiente no escolar. Centro de Referencia Especializado en Asistencia Social. Castanhal-PA.

Introdução

A Pedagogia enquanto Ciência da Educação, ao valer-se de um conjunto de epistemologias e expedientes normativos historicamente produzidos, desvela as múltiplas possibilidades de se pensar o processo educativo, especialmente a atuação profissional da(o) pedagoga(o), a partir do advento de fundamentos teórico-metodológicos diversificados, como é o caso da Pedagogia em Ambientes Não Escolares, revelando um campo teórico-prático em constante aperfeiçoamento e disputa (Libâneo, 2005).

O universo dos estudos, pesquisas e práticas relacionadas à Pedagogia Não Escolar, além de amplo e complexo, envolve o reconhecimento de que qualquer processo educativo é objeto de estudo e trabalho da(o) pedagoga(o), marcado pela contradição premente na sociedade determinada pelas disputas de projetos sociais educativos antagônicos, as quais costumeiramente se enfrentam na busca por maior participação na sociedade e conquista dos ganhos decorrentes do acesso à educação (Kochhann, 2021).

Considerando a Pedagogia em Ambiente Não Escolar como um fenômeno que tem gerado um processo de pedagogização dos espaços institucionais e, conseqüentemente, dos conhecimentos (Bernstein, 2003), subdivido em diferentes categorias – Pedagogia Social, Hospitalar, Jurídica, Empresarial, dentre outras –, infere-se que compreender a tangibilidade de tal fenômeno prescinde observar como os variados agentes envolvidos nesse processo refletem, agem e representam as suas atribuições.

Dentro das categorias de pedagogização dos espaços institucionais, a atuação da(o) pedagoga(o) no âmbito das Secretarias Municipais de Assistência Social (SEMAS) se enquadra na chamada Pedagogia Social⁴, constituindo-se como uma subcategoria da Pedagogia Não Escolar, definida por Severo (2015, p. 565) como educação não escolar, figurando como campo de práticas pedagógicas ao “ser conceituada como uma categoria temática que engloba práticas consideradas formativas situadas fora da escola”.

À vista disso, o presente artigo consiste no relato de estágio realizado no Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) do município de Castanhal-PA, no setor de Serviço Especializado em Abordagem Social (SEAS), entre os dias 04 (quatro) e 08 (oito) de abril de 2022. Esta pesquisa desenvolveu-se no âmbito da Atividade Curricular de Estágio Supervisionado em Ambiente Não Escolar (PDo4099) do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus Universitário de Bragança (CBRAG).

Para tanto, pretende discorrer sobre o trabalho da(o) pedagoga(o) em ambientes não escolares, testificando que tanto as diretrizes e normativas do curso, bem como as orientações técnicas⁵ e os documentos orientadores da Secretaria de Assistência Social confluem para o entendimento de que esta(e) profissional é habilitada(o) para atuar tanto nos sistemas de educação formal como em outros espaços não formais, além de entretecer o diálogo entre os fundamentos teórico-metodológicos da atividade curricular e a experiência de estágio.

O artigo tem por objetivo compreender a atuação da(o) pedagoga(o) no âmbito da Assistência Social, mais especificamente no CREAS do município de Castanhal-PA, além de identificar as funções e principais demandas de trabalho, bem como as estratégias

⁴ De acordo com Caliman (2010), a Pedagogia Social no Brasil tende a ser concebida como uma ciência que pertence ao rol das Ciências da Educação. Trata-se de uma ciência sensível à dimensão da sociabilidade humana que se ocupa particularmente da educação social de indivíduos historicamente situados. Uma educação que ocorre de modo particular lá onde as agências formais de educação não conseguem chegar, nas relações de ajuda a pessoas em dificuldade e que sofrem pela escassa atenção às suas necessidades fundamentais, pautada principalmente na perspectiva assistencialista.

⁵ Cita-se como exemplo a Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação e Licenciatura em Pedagogia; a Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993, alterada pela Lei nº 12.435, de 6 de julho de 2011, que dispõe sobre a organização da Assistência Social; a Resolução nº 145, 15 de outubro de 2004, da Política Nacional de Assistência Social; e o Documento “Orientações Técnicas: Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) de 2011.

pedagógicas adotadas para o desenvolvimento das suas atividades. Pretende-se, também, verificar os principais desafios enfrentados por essa profissional para a realização dos seus trabalhos; refletir sobre os vários espaços para a atuação desta profissional; e apontar as habilidades necessárias para o aperfeiçoamento das suas atividades no CREAS.

A importância do estágio supervisionado para a formação docente

Frente às particularidades presentes na formação e profissionalização docente no âmbito da Pedagogia, o estágio supervisionado se apresenta como um componente importante da formação inicial ao congregar elementos formativos, teóricos, empíricos, curriculares, humanos e sociais na construção profissional docente. De acordo com Pimenta e Lima (2006, p. 6), o estágio pode ser definido como um campo epistemológico próprio que não se reduz à atividade prática instrumental, visto que “enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas”, podendo se constituir como atividade de pesquisa.

Segundo as autoras, o exercício docente é uma prática social e, como tal, intervém na realidade social por meio da educação dentro e fora das instituições de ensino, sendo o estágio um instrumento canalizador ao unir teoria e prática, possibilitado aos docentes se apropriarem das complexidades presentes na escola e fora dela e das ações praticadas por outras(os) profissionais, contribuindo assim para a sua inserção profissional.

Na concepção de Tardif (2002), o estágio supervisionado consiste em uma das etapas mais importante na vida acadêmica das(os) discentes de licenciatura, vez que oportuniza aos estudantes o planejamento, a observação, a pesquisa, a execução e a posterior avaliação de diferentes atividades pedagógicas, permitindo o contato da(o) estagiária(o) com diversas realidades e experiências. Para Brinkhus (2008), por sua vez, o estágio constitui-se como uma atividade de aprendizagem social, cultural e profissional, por meio do contato com situações reais de vida e de trabalho.

Em termos legais, o estágio supervisionado está ancorado na Lei de Diretrizes e Bases⁶ e regulamentado pela Lei n. 11.788 de 25 de setembro de 2008⁷. Componente indispensável para a integralização da estrutura curricular do curso, o estágio supervisionado, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma,

⁶ No art. 61, parágrafo único, inciso II, a LDB define como parte da formação dos profissionais da educação a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço.

⁷ Art. 1º - Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (Brasil, 2008).

para além de uma disciplina obrigatória, assume um papel fundamental na observação do comportamento da(o) discente e de como esta(e) organiza as atividades da escola, de modo que “tratar o estágio como o espaço para essa relação é compreendê-lo como momento de reflexão sobre as aprendizagens no contexto institucional” (Silva; Gaspar, 2018, p. 206), especialmente no âmbito da educação não formal.

Ao subsidiar o entendimento sobre a realidade, desafios e problemas no contexto escolar e permitir o diálogo teórico e prático com experiências pedagógicas para além do contexto escolar, o Estágio Supervisionado em Ambiente Não Escolar mostra-se como um importante componente da formação inicial, capaz de propiciar aos estudantes uma formação comprometida com a realidade dos diferentes sujeitos envolvidos nessa modalidade, valorizando suas experiências, saberes e conhecimentos.

Percurso metodológico da pesquisa

Esta pesquisa fundamentou-se nos princípios de abordagem qualitativa, tendo em vista a natureza do objeto de investigação, pautada numa análise intersubjetiva sobre o fenômeno do estágio em ambiente não escolar. Segundo Minayo (2010) a abordagem qualitativa se aplica ao estudo das relações, representações e percepções sobre um dado objeto de pesquisa, caracterizando-se pela empiria e pela sistematização progressiva de conhecimentos.

Para Teixeira (2014, p. 137), a pesquisa qualitativa busca “reduzir a distância entre a teoria e os dados, entre o contexto e a ação, usando a lógica da análise fenomenológica”, ou seja, da compreensão dos fenômenos pela sua descrição e interpretação. Como método operacional, adotou-se a pesquisa de levantamento bibliográfico no campo do Estágio Supervisionado, por intermédio das contribuições teóricas de Pimenta e Lima (2006), Tardif (2002), Silva e Gaspar (2018), e da Educação em Ambiente Não Escolar e dos estudos sobre a atuação da(o) pedagoga(o) no CREAS, por meio dos aportes de Severo (2015), Kochhann (2021), Santos, Costa e Nunes (2017), Caliman (2010), entre outros.

Além disso, realizou-se a pesquisa documental, a partir do estudo de diferentes documentos sobre o Estágio Supervisionado, como as principais legislações e expedientes normativos educacionais, bem como os regimentos e orientações técnicas do CREAS. Em termos procedimentais, empregou-se como instrumento para a obtenção dos dados da pesquisa a entrevista semiestruturada, “em que as questões são mais abertas e exigem respostas com maior profundidade” (Farias Filho; Arruda Filho, 2015, p. 98). A entrevista foi realizada durante o estágio de observação, tendo como colaboradora a pedagoga do CREAS que atua no setor do SEAS da referida unidade, por meio de um roteiro de perguntas previamente elaborado.

Empregou-se, também, a pesquisa participante, constituída a partir das experiências e impressões obtidas pelo primeiro autor deste trabalho durante o estágio de observação, caracterizando-se como um importante material de investigação e análise para a pesquisa de estágio. De acordo com Severino (2007, p. 120) a pesquisa participante pode ser definida como aquela “em que o pesquisador, para realizar a observação dos fenômenos, compartilha a vivência dos sujeitos pesquisados, participando, de forma sistemática e permanente”, das suas atividades.

Em relação ao local de realização, a pesquisa pode ser classificada como de campo empírico, visto que a fonte foi seu meio ambiente próprio (Severino, 2007), no local de manifestação do fenômeno pesquisado, no caso, na sede do CREAS de Castanhal. Quanto ao objetivo da pesquisa, esta pode ser definida como exploratória, que “caracteriza-se por uma primeira aproximação com o tema-problema-objeto e busca estabelecer os primeiros contatos com o fenômeno de interesse” (Farias Filho; Arruda Filho, 2015, p. 63).

Descrição do contexto institucional

A presente seção propõe-se a descrever o contexto institucional do *lócus* de investigação do estágio, como a sua localização, infraestrutura e organização administrativa. Tal detalhamento constitui-se como uma das etapas da geração de dados realizada durante o estágio, a partir da reunião de documentos e informações arroladas e disponibilizadas pela equipe gestora da instituição. A partir da verificação dessas informações será possível identificar as atribuições, competências e dificuldades do estabelecimento investigado.

O Centro de Referência Especializado de Assistência Social, espaço escolhido para a realização do estágio, está localizado na Rua Gilberto Menezes, s/nº, Bairro: Cristo, CEP: 68745-000, perímetro urbano do município de Castanhal. A instituição funciona entre o período das 8:00h às 14:00h. Sobre a organização administrativa da instituição, urge ressaltar que o Sistema Único de Assistência Social (SUAS) está estruturado através de uma rede de proteção social dividida em básica ou especial. As unidades que ofertam serviços e programas desse sistema descentralizado e participativo são chamadas de CRAS⁸ (Centro de Referência de Assistência Social) e CREAS, sendo este último o local em que se realizou a pesquisa.

De acordo com as orientações técnicas do Conselho Nacional de Assistência Social, o CREAS constitui-se em uma unidade pública/equipamento e estatal de Assistência Social

⁸ No CRAS, os indivíduos se encontram em uma situação de risco e vulnerabilidade, mas ainda com vínculos familiares preservados, diferente do CREAS, em que são atendidas pessoas em situação de rua ou longe dos vínculos familiares, nos casos envolvendo média e alta complexidade. Diferentemente do CRAS, em que a proteção social básica dos serviços tem natureza preventiva, no CREAS a proteção especial possui natureza protetiva.

que atende pessoas que vivenciam situações de violações de direitos ou de violências – algum tipo de assédio, discriminação por raça/cor e etnia, idade, identidade de gênero, orientação sexual, deficiência, abuso sexual, violência física ou psicológica, abandono ou afastamento do convívio familiar, vítimas de calamidades ou emergência social, trabalho infantil ou alguma demanda de cuidado em razão da idade ou deficiência –, que oferta serviços especializados e continuados a famílias e indivíduos (Brasil, 2011).

O objetivo principal do CREAS é acolher, orientar e acompanhar famílias e indivíduos em situação de violação de direitos, fortalecendo e, ao mesmo tempo, reconstruindo os vínculos familiares e comunitários entre as(os) suas(seus) usuárias(os)⁹. Dada a complexidade dos casos apresentados, o trabalho realizado pela equipe de referência¹⁰ demanda flexibilidade, tempo e sensibilidade.

Os serviços ofertados pelos CREAS são: Serviço de Proteção e Atendimento Especializado à Famílias e Indivíduos (PAEFI); Serviço de proteção social a adolescentes em cumprimento de Medidas Socioeducativas (MSE) de Liberdade Assistida (LA) e Prestação de Serviços à Comunidade (PSC). Na tipificação dos serviços socioassistenciais, as demandas são atendidas preferencialmente a partir dos seguintes equipamentos: I – Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro POP), dividindo-se em: Serviço Especializado de Abordagem Social (SEAS) e Serviço especializado para pessoas em situação de rua; e II – Centro-Dia de Referência, no Serviço de proteção social especial para pessoas com deficiência, idosos e suas famílias.

O setor de trabalho da pedagoga entrevistada é o Serviço Especializado de Abordagem Social, cuja responsabilidade, segundo a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, é tratar de casos de média complexidade, realizando atendimento de forma continuada a pessoas em situação de rua ou que utilizam os espaços públicos como forma de sobrevivência, tendo por objetivos identificar famílias e indivíduos com direitos violados; apurar informações como a natureza das violações (condições de moradia e as estratégias de sobrevivência); permitir o processo de saída das ruas; dar aos atendidos e atendidas condições de acesso à rede de benefícios assistenciais e promover ações para a reinserção familiar e comunitária. Abaixo segue o registro da área externa do CREAS:

⁹ Usuária(o) é o termo técnico utilizado pela pedagoga e pelas orientações técnicas do SUAS para se referir ao público atendido pelo CREAS.

¹⁰ O quadro de profissionais – chamado de Equipe de Referência – que compõe o equipamento público deve ser multidisciplinar, de acordo com a Política da Assistência Social. As especialidades exigidas para compor a equipe são: assistente social, psicóloga(o), advogada(o), auxiliar administrativo e profissional com ensino superior ou médio para ficar responsável pela abordagem dos usuários, como é o caso da(o) pedagoga(o).

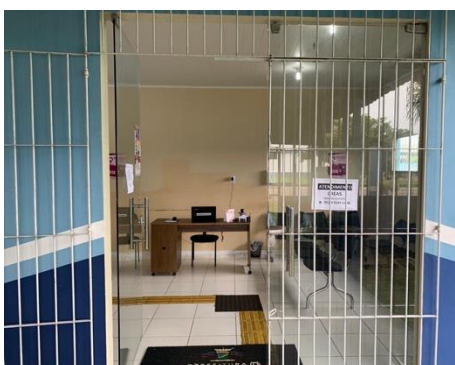
Figura 1 – Fachada da sede do CREAS de Castanhal.



Fonte: Arquivo pessoal do primeiro autor (2022).

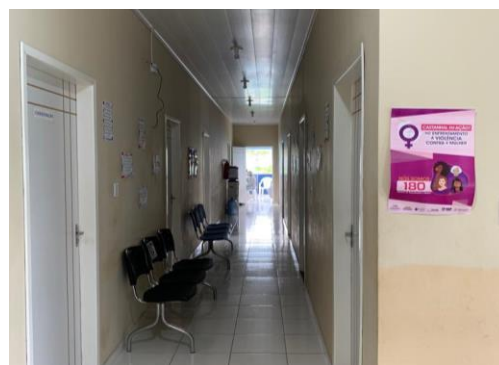
Devido às atribuições da instituição, a arquitetura do estabelecimento segue os padrões exigidos pelas orientações técnicas do SUAS, como o reforço de proteção do prédio, visto que o público atendido pela unidade, a depender dos casos de média e alta complexidade, muitas vezes, exige que sejam tomadas medidas nesse sentido.

Figura 2 – Fachada interna da sede do CREAS.



Fonte: Arquivo pessoal do primeiro autor (2022).

Figura 3 – Corredor da área interna do CREAS.



Fonte: Arquivo pessoal do primeiro autor (2022).

A figura três exibe o corredor do prédio da instituição, que é subdivido em salas que oferecem os serviços de atendimento a depender do caso apresentado. A instituição conta com uma sala de coordenação, duas salas de atendimento, uma sala de reunião, uma sala do SEAS, uma sala para os serviços envolvendo Medidas Socioeducativas, uma sala do Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos - PAEFI, uma copa e um depósito para o armazenamento de alimentos, cobertores e doações para as(os) usuárias(os) da unidade. O espaço também conta a presença de um segurança/vigilante durante todo o período de funcionamento.

Atuação da(o) pedagoga(o) no CREAS

A fim de perfilhar a atuação da profissional de pedagogia no âmbito do CREAS, adotou-se como recurso metodológico a entrevista semiestruturada. À luz dos

pressupostos conceituais em torno da Pedagogia em Ambiente Não Escolar discutidos durante disciplina, esta pesquisa orientou-se a partir de tais delineamentos, tanto nos aspectos anteriores à entrevista (pesquisa exploratória, mapeamento do campo, colhimento prévio de ideias e informações, seleção dos documentos do estágio, autorização mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e definição de problemas) e posteriores (familiaridade com os termos técnicos e com o seu uso correto, fluidez no transcorrer da pesquisa, relação de confiança estabelecida entre as partes e transcrição da entrevista).

Antes de proceder a entrevista, o estagiário realizou uma semana de observação – do dia 04 ao dia 08 de abril de 2022 – acompanhando as atividades (internas e externas ao prédio do CREAS) realizadas pela entrevistada. Por meio das anotações do diário de campo foi possível identificar e traçar as principais questões-problema que subsidiaram o roteiro de entrevista.

A partir de tais informações, este artigo direciona-se para a discussão dos resultados da entrevista. De modo a tornar a compressão dos fatos narrados pela interlocutora mais didática, elencam-se, no quadro abaixo, as perguntas que compuseram o roteiro de entrevista:

Quadro 1 – Roteiro da entrevista.

| |
|--|
| 1) Quem é você, em que setor você trabalha e qual é a sua função? |
| 2) Como pedagoga, quais são as suas principais demandas de trabalho? |
| 3) Há intencionalidade pedagógica nas atividades que você desenvolve? |
| 4) Você desenvolve estratégias pedagógicas nas suas atividades? Se sim, quais são e como ocorrem? |
| 5) Considerando a diversidade do público que você atende, que estratégias você adota para responder as diferentes demandas apresentadas no seu trabalho? |
| 6) Quais são os principais desafios/problemas que você encontra no seu trabalho? |
| 7) Que dicas você daria para a(o) pedagoga(o) que deseja atuar em ambientes não escolares? Que habilidades essa(e) profissional precisa desenvolver? |

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Em relação à primeira pergunta, voltada para conhecer a entrevistada, o setor que esta trabalha e a função que exerce, foi possível perceber a partir dos seus relatos que a mesma se define como pedagoga¹¹ e que trabalha nesta função no CREAS há mais de seis anos. Relativamente ao segundo questionamento levantamento, percebeu-se, a partir do seu depoimento, que o trabalho por ela desenvolvido é específico, atuando principalmente na questão educacional, profissional e socioemocional das(os) usuárias(os) do CREAS.

A entrevistada revelou, também, que há um acúmulo de atribuições nas suas atividades, em que muitas vezes ela realiza outras tarefas que não seriam de sua competência, como se observa no relato: “[...] a gente faz um pouco de tudo, né, o

¹¹ A supervisora é formada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Pará (UEPA) e é discente do Curso de Especialização em Sistema de Garantia dos Direitos de Crianças e Adolescentes pelo Instituto de Ciências da Educação da Universidade Federal do Pará.

pedagogo, eu me refiro a mim, eu faço um pouco de tudo, né, a questão de atendimento, a questão da escuta, né, a escuta, a abordagem [...]” (Pedagoga do CREAS, 2022).

Quanto à terceira inquirição, orientada a verificar se nas atividades desenvolvidas pela entrevistada há uma intencionalidade pedagógica, percebeu-se que a preocupação da interlocutora é justamente trabalhar as fragilidades do público atendido pelo CREAS, de modo que a elaboração das suas atividades parte do compromisso em estimular e trabalhar a autoestima das(os) usuárias(os), seja através das atividades lúdicas, seja por meio das interações estabelecidas entre as pessoas atendidas pelo Centro de Referência.

Segundo a pedagoga, o objetivo das suas atividades consiste, portanto, em trabalhar “[...] *um projeto de vida, algo que foi esquecido, algo que foi atropelado, que a gente sabe que a maioria dos moradores de rua adentraram cedo na rua por várias situações que não cabe a nós tá investigando [...]”* (Pedagoga do CREAS, 2022). Ainda de acordo com a entrevistada as atividades lúdicas por ela elaboradas objetivam despertar a alegria, o sorriso e a atenção das(os) usuárias(os).

Ao discorrerem sobre a atuação das(os) profissionais de pedagogia nos espaços da Assistência Social, Santos, Costa e Nunes aludem que (2017, p. 61):

O pedagogo dentro desses Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos trabalha numa dinâmica pedagógica que vai muito além da visão de educar, trabalha o empoderamento dos educandos diante das dificuldades, trazendo a visão de garantia de direitos entre tantas outras vulnerabilidades sociais abordadas, isso usando a educação como instrumento transformador de mundo, e isso é um processo contínuo.

À vista disso, depreende-se que o trabalho desempenhado pela pedagoga no CREAS perpassa por diferentes instâncias de atuação e explora variadas dimensões (sociais, econômicas, culturais, emocionais e afetivas) das(os) usuárias(os) da unidade, caracterizando, assim, as especificidades do trabalho pedagógico desenvolvido por esta profissional.

Outro questionamento levantado na entrevista objetivou identificar as estratégias adotadas pela entrevistada para responder as diferentes demandas apresentadas pelo público que ela atende. Nesse ponto, a entrevistada relatou “*eu me planejo [...] de acordo com o público que eu atendo, ou seja, eu observo [...] eu observo cada um [...]”* (Pedagoga do CREAS, 2022).

O planejamento da interlocutora parte da realidade do seu público, a partir da observação atenta aos comportamentos, gostos e interesses. Um desses planejamentos é a realização de um café da manhã fornecido pela Secretaria de Assistência Social de Castanhal, todos os dias da semana, momento em que a pedagoga observa e identifica as personalidades, traumas e desejos das(os) usuárias(os) e formula, a partir daí, atividades para atraí-las(os).

Sobre a sexta pergunta, direcionada a compreender os principais desafios encontrados pela entrevistada no seu trabalho, a pesquisa identificou três principais, a saber: a dificuldade em trabalhar com garantia de direitos, considerando a complexidade dos processos, equipamentos e resoluções e orientações técnicas; a ausência de materiais didático-pedagógicos para o desenvolvimentos das atividades; e a não existência de um espaço adequado para o desenvolvimento dos trabalhos com as(os) usuárias(os) do CREAS, como se verifica no relato abaixo:

[...] uma das dificuldades que eu tenho, é que eu não tenho materiais pra poder desenvolver o meu trabalho com eficácia [...] e outra é [...], o espaço, a gente não tem um espaço pra trabalhar com esse público, não tenho, até porque aqui não é um Centro POP¹² e nem uma casa de passagem, né, vou deixar bem claro, mas, ter o espaço, né, pra que a gente possa tá desenvolvendo uma atividade pelo menos uma vez por semana, acho que seria o necessário [...] (Pedagoga do CREAS, 2022).

Cumprе ressaltar que as dificuldades narradas pela entrevistada contrastam, em grande parte, com a ausência de efetividade de algumas políticas públicas no âmbito da Assistência Social, especialmente relacionadas ao fornecimento de materiais, equipamentos e espaços para o desenvolvimento das atividades do CREAS, comprometendo a garantia de direitos e a consequente permanência dessas(es) usuárias(os) na unidade de Castanhal, como relatado pela pedagoga.

Questionada sobre que dicas daria para a(o) profissional de pedagogia que deseja atuar em ambientes não escolares, a interlocutora relatou “*[...] pra você atuar num espaço desse você precisa ter perfil, em primeiro lugar, você precisa ter perfil, porque se você não tiver um perfil você não vai fazer um trabalho de qualidade*” (Pedagoga do CREAS, 2022). Nota-se, a partir do relato, que antes de qualquer atributo de qualificação profissional, a(o) pedagoga(o) que deseja atuar nesse espaço precisa ter perfil, se identificar, se inteirar de informações sobre o espaço, conhecer e participar das atividades e se sensibilizar com a realidade do público atendido.

Sobre a atuação da(o) pedagoga(o), Santos, Costa e Nunes ratificam que (2017, p. 65):

[...] deve ser qualificada para promover ao usuário o desenvolvimento de potencialidades, aquisições cognitivas, educativas, sociabilidade, o direito de exercer a cidadania, a efetivação do fortalecimento de vínculos e o seu sentimento de pertença e o reconhecimento da sua identidade.

A entrevistada também pontuou que é importante a(o) profissional buscar conhecimentos e capacitações, já que esta(e) “*não vai atuar aqui sem [...] ter uma orientação de um livro, de uma bibliografia, que são as nossas orientações técnicas, as tipificações [...]*” (Pedagoga do CREAS, 2022). A interlocutora enfatizou, ainda, a necessidade da(o) pedagoga(o) ter maleabilidade, flexibilidade e “jogo de cintura” para

¹² De acordo com as orientações técnicas da Assistência Social, Centro POP é uma unidade pública voltada para o atendimento especializado à população em situação de rua, que realiza atendimentos individuais e coletivos, oficinas e atividades de convívio e socialização.

poder conscientizar as(os) usuárias(os) sobre a importância da educação e da profissionalização, além da criação de alternativas para a garantia de oportunidades de trabalho.

A seguir serão pontuadas, cronologicamente – de modo a facilitar a compressão das ações desenvolvidas nesta unidade – as atividades supervisionadas pela pedagoga do CREAS e realizadas pelo estagiário e primeiro autor deste artigo.

Atividades supervisionadas

As atividades supervisionadas pela pedagoga ocorreram do dia 04 ao dia 08 de abril de 2022. Diariamente, a partir das 8h30 da manhã, o CREAS de Castanhal inicia suas atividades com um café da manhã oferecido para as(os) usuárias(os) da unidade, que geralmente são moradoras(es) de rua, andarilhas(os), ébrias(os) habituais e usuárias(os) de droga. O cardápio do café consiste em café preto, leite em pó, bolacha de água e sal e margarina. Todas as manhãs o estagiário acompanhou e auxiliou a equipe do CREAS no momento de recepção.

Nesse momento, durante o café da manhã, a pedagoga recebe, acolhe, faz brincadeiras e pergunta sobre o estado físico, emocional e as necessidades das(os) usuárias(os), proporcionando um momento de descontração e conforto. Destaca-se que a unidade não dispõe de um espaço para abrigar e acolher o público que procura o CREAS no momento do café da manhã, de modo que ao receberem os alimentos, as(os) usuárias(os) se direcionam para uma praça que fica em frente ao prédio do CREAS.

No primeiro dia, o estagiário, além de auxiliar no café da manhã, acompanhou todos os atendimentos realizados pela pedagoga junto com a equipe do SEAS, composta por mais dois assistentes sociais. No momento, o estagiário observou atentamente os cinco primeiros atendimentos, auxiliando nos atendimentos posteriores, através da escuta das demandas das(os) usuárias(os), por meio da anotação e registro no diário de atividades do CREAS e fazendo encaminhamentos para a supervisora.

Essa primeira atividade, apesar de aparentemente figurar como uma simples tarefa burocrática, apresentou uma série de elementos que demarcaram o caráter pedagógico do trabalho realizado pela equipe, a notar pela didática utilizada nos momentos de escuta, a partir das suas realidades e a simpatia no trato das pessoas que chegavam na sala de atendimento.

No dia 05 de abril os atendimentos continuaram a acontecer, sempre com a supervisão da pedagoga, tratando especificamente de emissão de documentos, pendências de ordem administrativa e escuta das(os) usuárias(os), procedendo-se com a orientação da pedagoga a uma das recém-chegadas assistentes sociais, momento de troca e aprendizado mútuo.

No dia 06, na quarta-feira, o estagiário, acompanhado da pedagoga e dos assistentes sociais, realizou uma dinâmica com a(os) usuária(os) da unidade após o café da manhã. Na oportunidade, a pedagoga fez a apresentação do estagiário e procedeu a atividade com uma roda de conversa na praça, como geralmente acontece todas as quartas-feiras. Participaram da atividade 16 (dezesesseis) usuários homens e uma mulher. Foi um momento de escuta, interação, brincadeiras e diálogos.

Essa atividade também apresentou uma intencionalidade pedagógica, muito característica da Pedagogia em Ambiente Não Escolar, visto que agregou ao mesmo tempo informação, acolhimento, assistência e formação para a cidadania, como enfatiza Kochhann (2021). Nos momentos oportunos, o estagiário também conversou com a(os) participante(s) da roda de conversa, estabeleceu diálogos e trocas a partir da escuta atenta aos desabafos da(os) usuária(os).

No dia 07 de abril, após a entrega do café da manhã e realização de alguns atendimentos com a equipe do SEAS, o estagiário acompanhou a pedagoga e os dois assistentes sociais para uma visita a alguns órgãos públicos, como o Posto da Polícia Federal em Castanhal e a sede da Justiça do Trabalho para a resolução de algumas pendências administrativas em relação à emissão de documentos e carteira de trabalho.

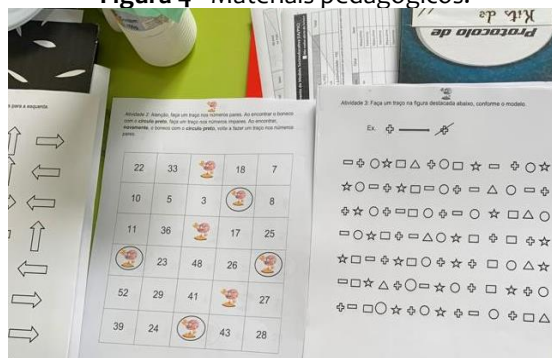
Após a visita nessas instituições, o estagiário acompanhou a equipe de carro para o mapeamento de locais estratégicos do município de Castanhal onde poderiam estar outras(os) usuárias(os) da unidade, como feiras, bancos, praças públicas, locais de recreação e estabelecimentos afastados e abandonados da cidade. Tais informações foram inseridas no formulário do SUAS para posterior abordagem social que foi realizada pela equipe uma semana depois.

Ao retornar à unidade do CREAS, ainda no dia 07, a equipe do SEAS participou, juntamente com o estagiário, de uma reunião oficial previamente agendada pela coordenação da Secretaria de Assistência Social de Castanhal. A reunião contou com a participação de uma representante da Coordenação de Proteção Social Básica, da Coordenação de Proteção Social Especial, da Coordenação de Vigilância Socioassistencial, da advogada da SEMAS e da psicóloga da unidade.

A pauta do encontro buscou oferecer uma capacitação do instrumental dos serviços da Secretaria de Assistência Social, tendo por objetivo principal auxiliar as(o)s funcionárias(os) e servidoras(es) para o preenchimento do relatório de gestão das suas atividades, além de tratar das metodologias de gestão do sistema e das recentes alterações introduzidas na pasta da Assistência Social. Todas(os) as(os) membras(os) puderam participar e ter direito de fala, contribuindo assim para o aprendizado mútuo das(os) participantes, inclusive o estagiário, que pôde contribuir e tirar algumas dúvidas sobre a organização do sistema operacional da unidade.

Após a reunião, a pedagoga, juntamente com o estagiário. Dirigiu-se à sala do SEAS para a confecção de alguns materiais pedagógicos que seriam utilizados no dia seguinte, no momento de finalização do estágio e culminância do Projeto de Ação elaborado pelo primeiro autor deste artigo. A confecção dos materiais visou atender as diferentes realidades das(os) usuárias(os) da unidade, bem como permitir a socialização das(os) participantes da dinâmica a partir da utilização de materiais acessíveis e apropriados para a segurança do público. Abaixo segue alguns registros dos materiais.

Figura 4 - Materiais pedagógicos.



Fonte: Arquivo pessoal do primeiro autor (2022).

Figura 5 - Materiais pedagógicos.



Fonte: Arquivo pessoal do primeiro autor (2022).

Tais materiais foram elaborados em conjunto com o estagiário e supervisionados pela pedagoga, de modo a tornar a atividade mais atrativa, dinâmica e atenta às necessidades e realidades do público que a supervisora trabalha. No dia 08 de abril, último dia de estágio, realizou-se a oficina de materiais pedagógicos com as(os) usuárias(os) do CREAS, momento que culminou os objetivos pretendidos pela atividade curricular.

A oficina de atividades pedagógicas contribuiu para a autoestima, coordenação motora, trabalho em equipe, autoconfiança, concentração e habilidades corporais e emocionais do público do CREAS que participou da dinâmica. Coordenada pelo estagiário e supervisionada pela pedagoga, a oficina contou com o auxílio dos assistentes sociais do SEAS e ocorreu na praça do Cristo, localizada em frente à unidade do CREAS.

A partir das atividades propostas pela oficina pedagógica, percebeu-se um entrosamento entre as(os) usuárias(os) da unidade do CREAS, permitindo uma certa fluidez nas resoluções das tarefas propostas. O trabalho em equipe permitiu momentos de lazer, brincadeiras e, ao mesmo tempo, favoreceu a formação de vínculos afetivos que, invariavelmente, incidiram no desenvolvimento de habilidades motoras, cuja intencionalidade pedagógica pôde ser verificada a partir dos relatos de satisfação e aprendizado do público que participou da dinâmica.

A atividade, apesar de utilizar alguns materiais pedagógicos, ocorreu em um espaço não escolar, dialogando diretamente com a proposta curricular do estágio, do mesmo modo em que, por mais que tenha ocorrido de modo dinâmico, interativo e

dialógico, as atividades não perderam a sua intencionalidade pedagógica formativa, socializadora e cidadã, contribuindo assim para a aprendizagem do estagiário.

Contribuições do estágio para a formação docente

A partir dessa experiência de estágio supervisionado, urge destacar as suas muitas contribuições para a formação docente, a começar pela reflexão sobre as atribuições das diferentes instituições em que atua a(o) profissional de pedagogia, neste caso, no CREAS, na medida em que aproxima a(o) estagiária(o) com o seu futuro ambiente de trabalho, permitindo o contato com espaços diversificados, viabilizando, assim, a consolidação dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas cursadas, como é o caso da disciplina de Educação em Ambientes Não Escolares.

Outrossim, o estágio permitiu o contato do estagiário com a realidade de diferentes públicos, suscitando uma sensibilidade no trato com certos temas, na utilização de dados materiais pedagógicos e no uso da linguagem como veículo de comunicação, sobretudo considerando as vivências, limitações, dificuldades e experiências do público atendido pelo CREAS, refletindo assim na identidade profissional a ser construída pelo futuro docente.

Ao mesmo tempo, o estágio, ao fundamentar-se em pressupostos epistemológicos próprios do campo da Pedagogia Não Escolar e, mais especificadamente, no caso do CREAS, na Pedagogia Social, constitui-se assim como um espaço de aprendizagem da profissão docente, já que ele “é compreendido como campo de conhecimento e a ele deve ser atribuído um estatuto epistemológico indissociável da prática, concebendo-o como práxis, o que o define como uma atitude investigativa que envolve a reflexão e a intervenção em questões educacionais (Silva; Gaspar, 2018, p. 206).

Além de desenvolver no estagiário uma análise crítica fundamentada teoricamente e legitimada na realidade social em que o ensino se processa (Pimenta; Lima, 2006), a experiência do estágio supervisionado concebeu-se, também, como atividade de pesquisa, na medida em que os recursos teórico-metodológicos empregados observaram as exigências da pesquisa científica, bem como se valeram de fontes e procedimentos específicos e éticos para a obtenção dos resultados alcançados.

Considerações finais

Considerando que o presente artigo se propôs a discorrer sobre o trabalho da(o) pedagoga(o) em ambientes não escolares, mais especificadamente no CREAS do município de Castanhal, infere-se que foi possível compreender a atuação desse profissional na respectiva unidade, sobretudo a partir das experiências vivenciadas pelo

estagiário, da entrevista realizada com a interlocutora e por meio das inferências produzidas através dos resultados da atividade curricular.

A partir do objetivo de verificar as funções desempenhadas, os principais desafios enfrentados e apontar as habilidades necessárias para o aperfeiçoamento das atividades da pedagoga no CREAS, verificou-se que além de atuar como mediadora nos processos de socialização e interação dos usuários, essa profissional acaba assumindo outras funções relacionadas à escuta, acolhimento e proposições de atividades pedagógicas lúdicas e interativas, contribuindo para a autoestima e valorização das(os) usuárias(os) do Centro de Referência.

No caso dos desafios, percebeu-se que as dificuldades narradas pela pedagoga se referem à ausência de fornecimento de materiais, equipamentos e espaços para o desenvolvimento das atividades no CREAS, comprometendo a garantia de direitos e a consequente permanência dessas(es) usuárias(es) na unidade de Castanhal. Tratando-se das habilidades necessárias desta(e) profissional, a interlocutora revelou a necessidade de se ter um perfil específico, capaz de se identificar, inteirar-se de informações sobre o espaço e se sensibilizar com a realidade do público do CREAS.

À luz das discussões teóricas locucionadas nesta investigação, foi possível, ainda, analisar a correlação entre os conteúdos da referida disciplina e os resultados alcançados por meio da pesquisa e, ao mesmo tempo, verificar os alcances e limites da entrevista e os consequentes resultados qualitativos obtidos pela atividade curricular de estágio.

Urge pontuar que o estágio, por ter sido realizado durante a pandemia da COVID-19¹³, atendeu aos protocolos de segurança do Ministério da Saúde, seja em relação à utilização de equipamentos de segurança, como as máscaras, seja em função do distanciamento. Salienta-se também que, apesar dos problemas de infraestrutura identificados durante o estágio, a unidade cria algumas estratégias para superar tais dificuldades, como a utilização de espaços públicos alternativos para o desenvolvimento das suas atividades e campanhas de doações de roupas, cobertores e alimentos.

Ressalta-se que a relevância do estágio, consubstanciada pelas diferentes contribuições de ordem acadêmica, intelectual, profissional, pessoal, humana e ética, contrasta com a oportunidade de se vislumbrar e reconhecer a dignidade humana de cada usuária(o) da unidade do CREAS de Castanhal, sobretudo a partir dos seus direitos historicamente assegurados, viabilizados por diferentes legislações e efetivados mediante as políticas públicas no âmbito das Secretarias de Assistência Social.

Pelo todo, espera-se que as contribuições apresentadas neste artigo possam atentar para a importância da atuação da(o) pedagoga(o) dentro dos espaços não

¹³ Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma pandemia (HISTÓRICO [2023]).

escolares, especialmente sobre os alcances e limites da sua atuação no Centro de Referência Especializado de Assistência Social, como foi o caso desta pesquisa.

Referências

- BERNSTEIN, Basil. Pedagogização do conhecimento: Estudos sobre recontextualização. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 120, p.75-110, nov. 2003.
- BRASIL. **Política Nacional de Assistência Social**. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Brasília, DF, 2005.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Dário Oficial da União**, 23.12.1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 31. ago. 2023.
- BRASIL. Resolução CNE/CP n. 1, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 08 jun. 2002.
- BRASIL. **Secretaria Nacional de Assistência Social Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – MDS Orientações Técnicas**: Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS, Gráfica e Editora Brasil LTDA, 2011.
- BRINKHUS, Nicole. **Análise da influência da nova lei dos estágios, em relação a atual prática, na experiência profissional dos estagiários da Unisinos**. 2008. 164 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos de São Leopoldo-RS, UNISINOS, São Leopoldo.
- CALIMAN, Geraldo. Pedagogia social: seu potencial crítico e transformador. **Revista de Ciências da Educação**, v. XII, p. 341-368, 2010.
- FARIAS FILHO, Milton Cordeiro; ARRUDA FILHO, Emílio J. M. **Planejamento da Pesquisa Científica**. 2a Ed. São Paulo: Atlas, 2015.
- HISTÓRICO DA pandemia de COVID-19. **Organização Pan-americana da Saúde**, Brasília: OPAS/OMS, [2023]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 31 ago. 2023.
- KOCHHANN, Andréa. **Pedagogia em espaços não-escolares**: uma discussão à luz do trabalho pedagógico (org.). Goiânia: Kelps, 2021.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?**. São Paulo, Cortez, 2005.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. (Coleção temas sociais).
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Póiesis Pedagógica**, v. 3, n. 3,4, p. 5-24, 2006.
- SANTOS, Joana Darc Cardoso dos; COSTA, Artemízia Ribeiro Lima; NUNES, Albano Oliveira. O PEDAGOGO NO ÂMBITO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL. **Revista Educação & Linguagem**, v. 4, p. 60-76, 2017.

SEVERINO, Antônio Joaquim Severino. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. Educação não escolar como campo de práticas pedagógicas. **Rev. bras. Estud. pedagog.** (online), Brasília, v. 96, n. 244, p. 561-576, set./dez. 2015.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

Recebido: 14.10.2023

Aprovado: 21.05.2024

Publicado: 11.06.2024